



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil  
“Educação e Contemporaneidade” 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



## **EDUCOMUNICAÇÃO: CONTRIBUTOS DE EXPERIÊNCIA COM RADIOJORNALISMO ON-LINE EM ESCOLA ARACAJU**

Ana Elisabete Alves Santos Santana<sup>1</sup>

Roseli Pereira Nunes<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este artigo visa relatar a experiência da prática de ações de educomunicação em uma escola da rede estadual de ensino de Aracaju, no qual os alunos foram instigados a conhecer o radiojornalismo on-line e elaborar pequenas produções. A temática educomunicação foi trabalhada, durante a realização de oficina, de forma a demonstrar suas possibilidades de atuação, assim como a importância de ações em prol da formação de educandos não somente no que se refere ao currículo, mas também ao estímulo da criatividade e do pensamento crítico. Nesta perspectiva, a educomunicação foi apresentada como ferramenta e meio capaz de possibilitar alternativas para despertar nos estudantes o interesse pelo conhecimento e o acesso à informação também através do radiojornalismo on-line.

**Palavras-chave:** Educação; Radiojornalismo; Educomunicação

### **RESUMO**

This article aims at describing the practice of actions of educommunication in a state school teaching in Aracaju, where students were encouraged to meet radio journalism online and develop small productions. Therefore, the theme was worked, during the workshop, in order to demonstrate its possibilities of action, as well as the importance of training students not only in relation to curriculum content, but also to the stimulus of creative thinking. This perspective, the educommunication was presented as a tool and medium capable of enabling to awaken in students interest to search of knowledge and access to information also through the radio journalism.

**Palavras-chave:** Education; Radio journalism; Educommunication

## **1. INTRODUÇÃO**

A inserção de elementos da educomunicação em ambientes formais de educação já se configura como realidade em diversas partes do Brasil. Trata-se, pois, de incluir no processo de ensino-aprendizagem conteúdos que possam instigar nos educandos a construção de novos saberes mediante a elaboração conjunta de projetos.

resultados práticos. Assim, mensurando não somente aprendizados sistematizados, para, além disso, insti cidadã dos envolvidos.

Na concepção de Freire (2001), os processos de educação devem ser entendidos como um processo consciência crítica, sendo que a mídia representa um canal capaz de despertar, nos jovens, o exercício relação aos fatos do cotidiano.

Ainda segundo o supracitado autor, é possível assim, prolongar o ensino-aprendizagem para além dos murc “[...] o aluno conhece e vive não somente aquela empiricamente apreendida; é também, a realidade sonh das crenças, das emoções, das aspirações, das fantasias, dos desejos (1979, p. 91)”. Nesta perspectiva, m de dois campos (Educação/Comunicação) o uso dos instrumentos da educomunicação são propostos a ori para entender e organizar o mundo de informações que lhes chegam diariamente de maneira que se complexidade que envolve a comunicação e seus meios.

O conceito e as práticas educacionais vêm somar-se às propostas dos Parâmetros Curriculares Na refere, especialmente, à área das linguagens e suas tecnologias. Assim, o conceito da educomunicação<sup>3</sup> prop construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, quebrando a hierarquia na dist justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são prod independentemente de sua função social.

No que se refere ao radiojornalismo on-line, ou o rádio na internet, Jung (2007) coloca não é apenas um rádi produção elaborada de notícias a serem transmitidas pela web. Trata-se de algo que vai além, uma vez qu “ouvinte” internauta busque complementos com textos, fotos, imagens. Oportuniza-se também ouvir a celular, onde o usuário transfere mensagens por voz ou dados e recebe informações no canal de áudio.

Por tanto, Dias (2004) assevera que a união entre a comunicação e a educação é uma medida essencial pa vez mais, a transmissão dos conhecimentos, através de canais que exercem grande influência na populaçã perspectiva que o rádio e a televisão, enquanto meios de comunicação de massa fortemente presente na instrumentos mediadores para o desenvolvimento de projetos que envolvem a educomunicação, sej compreensão de conteúdo, seja na elaboração de programas, ou ambos.

## **1. EDUCOMUNICAÇÃO: EDUCAR PARA OS MEIOS**

Na contemporaneidade, as mídias já invadiram os espaços educativos e os meios sociais. Porém, faz-se ne que forma elas os ocupam, pois são múltiplas as formas de presença dos instrumentos de mídia, e muito m maneiras de interpretar a sua determinação no nosso modo de vida atual (MARTÍN-BARBERO, 2004).

Neste íterim, é preciso pensar de que forma queremos que a educação aborde este mundo e se insira nele, uma formação que o reproduz, o conduz e não o vê com postura analítica e crítica, visando avançar para o d das comunicações e das políticas que estes se fazem presentes.

De uma maneira geral, os meios de comunicação sempre estiveram presentes no cotidiano das comunidac escolar. No entanto, esta presença dá-se de maneira informal e muitas vezes marginalizada, haja vista q como suportes ou enquanto conteúdos passíveis de críticas extremadas, que muitas vezes são vazias e (SOARES).

A atualidade vem mostrando significativas mudanças nesta relação, pois as mídias passaram a ser entendid instituição de socialização, central na formação dos indivíduos e das sociedades contemporâneas. Tal desempenhado de forma conjunta com instituições como a escola, a família, o trabalho, a religião, etc. ocuparem esta centralidade, os meios e a mídia entraram na escola e nos espaços educativos de forma “natu

Alguns estudiosos apontam que a educomunicação não se trata de educação, tampouco de comunicação, n processo, que se dá nos chamados ambientes educacionais. Reúne a produção participativa de mídia - c

mídia, que entende que a produção de comunicação oferece uma visão do processo e um entendimento maior e a leitura crítica das mídias pelos sujeitos em comunidade (BELLONI, 2001, p.134).

Para Fischer (2005) trata-se, de maneira geral, da formação da consciência para a ação, entendendo a mídia ser analisado criticamente e também como instrumento para a ação individual ou em sociedade. Ainda com o autor diz tratar-se também da educação crítica para a mídia, a qual consiste na produção participativa da mídia crítica, em sua relação com as demais instituições e matrizes da comunidade.

Conforme explana Zuin (1999), a escola e os ambientes educativos e sociais, precisam formar indivíduos capazes de interpretar e dialogar com a realidade apresentada pelos meios de comunicação, uma vez que eles compõem os indivíduos, estando presentes em todos os lugares: nas casas, locais de diversão, aeroportos, bares, hotéis, bancos, nas pesquisas científicas etc., mas, não compõe ainda, um espaço de aprendizado ou de reflexão.

Há uma lógica nos meios de comunicação do Brasil. São produções carregadas de signos<sup>4</sup>, que podem ter diferenciados significados, dependendo dos que ouvem e vêem o que se transmite. Refletem saberes, ajudam a moldar normas culturais de ações e gostos nas comunidades. A pertinência de incorporar de fato as práticas educativas os sujeitos e suas culturas e, conseqüentemente, seus saberes, pode repercutir nos resultados mediante a educação formal. Assim,

A comunicação não é simplesmente um 'recurso' ou uma 'ferramenta' a serviço da didática, mas é uma característica inerente a um autêntico processo educativo; é um processo gerador de conhecimento (SOARES, 2007).

Nesta perspectiva, a escola não é apenas um lugar onde o aluno aprende, mas sim um ambiente onde ele produz conceitos, travar debates com os professores e demais alunos. Com isso é possível a troca de saberes. O professor ensina como aprender. Para tanto, é necessário que exista uma troca de experiência e conhecimentos.

O aluno não deve frequentar a escola para ser um mero repetidor de conceitos e neste contexto que a escola deve ser inserida como mediadora para a prática de ações que possam ir além da formação institucional aspectos referentes à criticidade e cidadania, dando-lhes a capacidade de questionar as informações que são como investigar informações antes de repassá-las enquanto incondicionalmente verdadeiras.

### **3. O RÁDIO E A EDUCAÇÃO**

Oficialmente, a inauguração da radiodifusão no Brasil ocorreu em 7 de setembro de 1922, no entanto, há primeira rádio brasileira foi Rádio Clube Pernambuco, fundada em 1919 na cidade do Recife. Desde o início o presente no rádio, como o objetivo de informar e contar fatos, desde os mais relevantes, aos de interesse do radiojornalismo foi se desenvolvendo aos poucos e ganhou mais espaço e importância durante a Segunda Guerra Mundial (ORTRIWANO, 2003).

De acordo com literatura pertinente, o educador Edgar Roquette-Pinto, responsável pela criação e apresentação do primeiro jornal de rádio brasileiro, foi também um dos primeiros a propagar no Brasil a importância do rádio como meio de comunicação favorável a ser utilizado em prol da educação. Em abril de 1923 ele fundou a primeira estação denominada Sociedade Rádio do Rio de Janeiro, cuja programação tinha caráter basicamente educativo-cultural considerado pioneiro na junção de rádio e educação em ambiente informal<sup>5</sup>.

A união da educação e comunicação implementada por Roquette-Pinto passou a ser difundida também em outras mídias até que, em 1992, de acordo com Acioli (2003), a junção da comunicação e da educação no Brasil ganhou um novo espaço em Nova Olinda, no Ceará, quando a Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri desenvolveu projeto de educação cultural local.

Com a utilização de um amplificador, as crianças da Fundação Casa Grande reativaram o antigo sistema de comunicação municipal: "A voz da liberdade" e a partir deste programa desenvolveram um projeto de comunicação com materiais educativos e a formação de leitores, ouvintes e telespectadores.

Os visitantes despertaram o interesse em manusear outros aparelhos eletrônicos, passaram a manusear revistas em quadrinhos. Nessa época a Fundação Casa Grande também ficou conhecida como Escola de Co Meninada do Sertão. A expectativa da fundação é desenvolver nos estudantes a educação para compreenderem e oferecerem aos seus consumidores.

Apesar das sistemáticas críticas sobre a Rede Globo, para Tedesco (2004), a Fundação Roberto Marinho Brasil, um importante papel sobre a divulgação e propagação da educação, através da mídia. Segundo e "Educação e Novas Tecnologias: Esperança ou incerteza. Editora Cortez, 2004" a Fundação Roberto Marinho Telecurso 2000 e do canal futura é responsável por desenvolver atividades nas áreas da educação.

Ressalta-se que a junção rádio/educação deve ser limitada à mera junção de pessoas em torno do equipamento. Faz-se necessário o desenvolvimento de ações que vão além da fala orientada de um mediador. É preciso compreender os mecanismos de comunicação e que se sintam capazes de produzir os próprios produtos, que espectadores, que eles possam ser também produtores de conteúdos midiáticos.

Neste sentido, é fundamental submetê-los a uma série de interrogações: quem disse isso ou aquilo De onde falando Esse alguém fala em nome de um grupo Isso que foi e é dito é especialmente endereçado a exatamente... Frases aparentemente soltas no ar e largamente repetidas pela maioria das pessoas trazem em de verdades que precisam ser questionadas, sob pena de transformar essas pessoas em meros papagaios sem ter a menor ideia do que elas significam. (SOARES, 2006, p. 5)

## **2. A EDUCOMUNICAÇÃO E A ESCOLA**

Para verificar de que forma o radiojornalismo pode ser trabalhado como ação de educomunicação em optou-se por desenvolver oficinas em uma escola da rede estadual de ensino de Aracaju. A escolha desta unidade deu em função dos seguintes fatores: a existência de um laboratório de rádio; a familiaridade dos equipamentos e com o ambiente radiofônico; a presença de um tutor; a disponibilidade demonstrada pela efetivação desta experiência.

Para instigar os alunos da escola a participar da oficina, o projeto foi divulgado através da própria rádio programação interna veiculada durante os intervalos entre as aulas. Para a aplicação da oficina ficou alocados os laboratórios de informática e rádio. Apenas vinte vagas foram disponibilizadas por causa do pequeno laboratório de informática, assim como para facilitar a divisão em grupos.

A oficina foi realizada no dia 15 de maio de 2009 e teve como primeira ação a apresentação da ministrante e pelo tópico intitulado "educar através das mídias", o qual objetivou mostrar pontos positivos e negativos sobre a comunicação. Neste momento, a ministrante buscou elucidar questões referentes ao papel destes enquanto opinião pública e fonte de acesso à informação educação. Tal temática promoveu um debate entre os alunos e expuseram as opiniões sobre como a mídia pode ser benéfica ou maléfica.

Em seguida foi explicado o conceito de educomunicação. Um dos alunos já tinha conhecimento superficial sabia que se tratava de uma ação que visa educar através dos veículos de comunicação e valorizar a cultura. Os alunos ampliaram o conhecimento da educomunicação como um novo modelo de trabalhar a comunicação e a agregada.

Mediante este "novo setor", tanto muda a forma de educar quanto a de comunicar. Assim, estimula que a escola simplesmente para ouvir o professor falar e compreende que ele pode questionar, duvidar e acrescer. Quanto as mídias, percebe que ele não atua simplesmente como um mero receptor, pois, a ele cabe pesquisar, analisar, julgar, opinar e aprender a selecionar o conteúdo recebido. Mesmo que a informação tenha como objetivo persuadir.

Ainda neste encontro os alunos tiveram acesso ao conceito de radiojornalismo, ou seja, a prática do jornalismo possível explanar sobre o histórico do rádio, a "época de ouro", os atores, músicos e todo o glamour que já existiu ao longo dos anos. Chegando à fase da televisão, com a qual teve que dividir boa parte de suas funções.

produções uma dose extra de criatividade. E, nos dias atuais, atuando numa realidade com predomínio do vir

Após a explanação teórica da temática, os alunos acessaram algumas rádios jornalísticas tradicionais como CBN e a Jovem Pan. Na ocasião perceberam que a CBN disponibiliza além do rádio e texto, recursos em vídeo e observaram que na Jovem Pan o conteúdo predominava mais em texto do que em áudio, fugindo do conceito

A importância do rádio como instrumento de comunicação e educação foi mostrada aos alunos através projetos realizados em diversas escolas em todo o país. Além disso, eles reconheceram, a partir de uma experiência que estavam acostumados, que o rádio é o veículo com maior alcance e de linguagem mais simples, criatividade de produtores e ouvintes.

Diante de tal perspectiva, foi possível mostrar o “ganho” que a produção radiofônica teve, e o que ainda surgimento da internet, uma vez que, a web tende a aumentar ainda mais o alcance do rádio, atrelar conteúdos e textos de acesso em diferentes ambientes e proporcionar maior interatividade. Sem que o aparelho de rádio torna-se possível então, “ouvir rádio” através de outros meios.

Desenvolvendo os próprios produtos de rádio, os alunos gravaram alguns textos para posterior edição material. No entanto, a linguagem comumente utilizada na transmissão das notícias foi alvo de críticas de falta de formalidade dos apresentadores, às vezes imposta pela seriedade do assunto, torna o conteúdo pouco atrativo e compreensão da informação. Porém, no momento da gravação, os alunos utilizaram da mesma formalidade criticada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O propósito deste trabalho foi despertar o interesse de estudantes da rede estadual de ensino de Aracaju com o rádio, veículo de comunicação de massa, através da web como instrumento para obtenção de conhecimento. Para alcançar este objetivo os jovens foram estimulados a ouvir rádios tradicionais que transmitem notícias somente como meros receptores de informações, mas também como críticos e avaliadores dos conteúdos transmitidos, característica pertinente às ações de educomunicação.

Para a efetivação do proposto, foi realizada uma oficina na instituição de ensino, com o intuito de analisar conteúdos veiculados por rádios jornalísticas, tendo como escolha as mais conhecidas no Brasil. Na ocasião os jovens perceberam que o rádio ainda desempenha importante papel enquanto transmissor de informações e formador de opinião. Para manter as pessoas informadas, participam dos processos democráticos, proporcionam cultura e entretenimento de pessoas e se, bem utilizado, são potentes meios para obter educação.

Constatou-se com esse projeto que é possível fazer com que o jovem consiga entender um pouco da realidade que envolve o processo comunicacional. Com o despertar do senso crítico, o receptor acaba percebendo a importância de analisar várias mídias e compreender quando a notícia é tendenciosa ou real. Tal fato reforça a máxima de que a comunicação deve estar atreladas em prol da formação não somente formal, que cabe à escola, mas também a ferramenta para o desenvolvimento do sujeito enquanto cidadão ativo.

Dentro desta perspectiva, faz-se necessário educar os alunos para o consumo da mídia. Orientá-los com relação às razões de ser da programação, seja ela de rádio ou de televisão, que lhes chega diariamente. Ou seja, nem sempre os propósitos de comunicar e informar se destacam como os mais importantes, ganhando espaço. Assim, em muitos casos, as notícias são veiculadas a partir de interesses econômicos, políticos ou simplesmente midiáticos. Neste panorama surge a importância da educomunicação que tem como objetivo despertar o senso crítico observando como os meios de comunicação agem diante da sociedade e não permitindo ser manipulado pela mídia.

A escolha do radiojornalismo on-line foi em decorrência do fortalecimento e da popularização da mídia contemporânea vive um momento em que os veículos de comunicação passam por um processo de transformação nas mídias. Além disto, a versão on-line possibilita ao rádio um maior alcance e ambos são caracterizados como imediatistas. No entanto, durante a oficina foi possível perceber que os jovens desconheciam o potencial comunicacional da mídia.

on-line como forma de obtenção de conhecimento. A internet e o rádio eram explorados somente como entre

A partir do projeto, os estudantes entenderam que podem aproveitar o tempo em que estão navegando na manterem informados através das rádios on-line, ainda que o objetivo inicial deles seja somente a dive possível despertar neles a percepção positiva da utilização do equipamento radiofônico disponível na escola c do qual eles podem transmitir e adquirir conhecimento.

Vale ressaltar que apenas uma oficina não é suficiente para mudar o ponto de vista dos jovens, como tamb objetivo. O intuito das ações de educomunicação desenvolvidas neste projeto foi mostrar e instigar os edu refere à ampliação das possibilidades e caminhos que são possíveis para adquirir novos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Simone. **A prática da educomunicação na Fundação Casa Grande.** In: Intercom – Socied Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXVI Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação – BH/MG –

ALMEIDA, Alda de. **O gênero debate e o mito da superficialidade do rádio.** In: Revista Acadêmica Ser de pós-graduação em jornalismo e mídia. Universidade Federal de Santa Catarina. Rádio Sete Textos s completou 80 anos de Brasil. Volume 1, Editora Insular, Florianópolis, 2004, página de 10 a 19.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação.** Campinas: Autores Associados, 2001.

DIAS, G.F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. 2. Ed. São Paulo: Gaia, p. 180-215, 2004.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação:** fruir e pensar a TV. 3 ed. Belo Horizonte. Editora Atlâr

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo. Ec 2001.

\_\_\_\_\_. **Educacao e mudanca.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio.** São Paulo. Contexto, 2007.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Os exercícios do ver:** hegemonia audiovisual e ficção televisiva. São Paulo. E Paulo, 2004.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **Radiojornalismo no Brasil:** fragmentos de história. Revista USP, São Paul dezembro/fevereiro 2002-2003

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica.** 3 ed. São Paulo, 2000.

PINTO, Vera Regina Roquette. **O rádio e o cinema educativos.** In: Revista USP, São Paulo, Dez/Fev 2 p.10-15.

Programa de Educomunicação Socioambiental. Série Documentos Técnicos – 2. Órgão Gestor da Política Nac Ambiental. Brasília, 2005. Disponível [http://www.daep.com.br/coletivos/adm/download/dt\\_2\\_programa\\_educomunicacao\\_socioambiental\\_4a\\_vers](http://www.daep.com.br/coletivos/adm/download/dt_2_programa_educomunicacao_socioambiental_4a_vers)

SOARES, S.G. **Educação e comunicação:** o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação: otimismo ex: pedagógica. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **Ecosistemas comunicativos.** Texto disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/texto:>

\_\_\_\_\_. **Mas, afinal, o que é educomunicação** Texto disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/a>

TEDESCO, Juan Carlos; tradução de Claudia Berliner, Silvana Cabucci Leite. **Educação e Novas Tecnologi** Incerteza São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacionalde Planeamiento de la Educacion; Brasília:

ZUIN, Antonio Álvaro Soares. **Industria Cultural e Educação**: o novo canto da sereia. Campinas. São Paul Associados, 1999.

1 Jornalista, pós-graduada em Comunicação, Marketing e Assessoria de imprensa.

2 Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente – Universidade Federal de Sergipe.

3 De acordo com o Programa de Educomunicação Socioambiental do Órgão Gestor da Política Nacional de Ec (2005), a Educomunicação pode ser definida como sendo: "A promoção de 'ecossistemas comunicativos' a p do espaço educativo, em que o virtual e o presencial se articulam em teia educativa baseada nos encontros, elos, comunidades interpretativas e de informação/formação."

4 Peirce (2000) concebe o signo como algo de natureza aberta, quer dizer, é qualquer coisa de qualquer espere pensamento, ação, imagem, palavra, enfim, qualquer coisa pode funcionar como signo na medida em qu coisa, seu objeto, que também pode ser qualquer coisa, definindo-se como objeto porque se torna presente signo. Ele só é signo porque representa alguma coisa que não é ele. Está no lugar de algo que é diferente c do objeto.

5 Segundo Vera Regina Roquette-Pinto, neta do visionário professor, além do rádio, também foi pioneira cinema educativo. Em 1910, Roquette-Pinto empregou, através da filмотeca do Museu Nacional do Rio de para ensino e pesquisa científica (PINTO, 2002/2003, p. 10).